



Os estabelecimentos rurais de assentados quanto à produção orgânica, não uso de agrotóxicos e gênero a partir do Censo Agropecuário 2017

The rural establishments of settlers regarding organic production, non-use of pesticides and gender from the 2017 Agricultural Census

PIOVESAN, Regis Trentin¹; BELLÉ, Adilson Roberto²; NEUMANN, Pedro Selvino³; ZARNOTT, Alisson Vicente⁴

¹ UFSM, regispiovesan@gmail.com; ² UFSM, adilsonbelle01@gmail.com; ³ UFSM, neumannsp@yahoo.com.br; ⁴ UFSM, alisson.zarnott@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: Objetiva-se demonstrar os estabelecimentos de assentados em relação à produção orgânica, a não utilização de agrotóxicos e participação da mulher na gestão dos estabelecimentos. Os dados foram tabulados a partir do Censo Agropecuário 2017, agrupados em categorias com contagem do número de casos e análise qualitativa. Constatou-se que em treze estados os estabelecimentos com produção orgânica dos assentados ficaram com percentual acima da média e sete na média do seu estado. Com relação aos estabelecimentos que não utilizam agrotóxicos, em catorze estados os assentados possuem percentual superior à média e em dez estão próximos à média do seu estado. Também se constatou que 23,7% estabelecimentos de assentados são dirigidos por mulheres, enquanto que a média nacional é de 18,7%. Conclui-se que os estabelecimentos de assentados se apresentam mais propensos à produção orgânica, a não utilização de agrotóxicos e as mulheres mais protagonistas na condução dos estabelecimentos.

Palavras-chave: alimentação orgânica; agrotóxicos; gênero; assentamentos rurais.

Introdução

Dados do Research Institute of Organic Agriculture (FIBL, 2023), apontam que o Brasil possui uma área de 1.482.406 hectares utilizada com agricultura orgânica - 11º posição no ranking de países com maiores áreas de produção orgânica no mundo. Os dados do MAPA (BRASIL, 2019), apontam que o número de unidades de produção orgânica aumentou de 5,4 mil em 2010 para mais de 22 mil em 2018 em todo o território. Essa evolução aparece também nos números de produtores certificados que passaram de 5,9 mil para 17,7 mil no período de 2012-2019. Isso mostra uma evolução na quantidade de áreas, estabelecimentos e produtores orgânicos nos últimos anos.

Em outra parte, a comercialização e consequentemente o uso de agrotóxicos também cresce, como mostram os dados do Relatório de comercialização de agrotóxicos (IBAMA, 2023). Para o ano de 2021, é possível observar que foram comercializadas 720,87 mil toneladas de ingredientes ativos, o que representa um aumento de 5,03% em relação ao ano de 2020, onde foram comercializadas 686,35 mil toneladas. Esse crescimento pode estar ligado ao aumento da participação da agricultura não familiar na economia brasileira e tem causado uma série de



discussões em torno da problemática da utilização de agrotóxicos e os impactos na saúde humana e meio ambiente.

Outro tema relevante do rural brasileiro se relaciona com a participação das mulheres na gestão dos estabelecimentos rurais. Os dados do Censo Agropecuário de 2017 mostram que, na média, apenas 18,7% dos estabelecimentos rurais do país são dirigidos por mulheres, ou seja, um baixo percentual, mas que podem apresentar diferenças nos estabelecimentos de assentados.

O objetivo deste trabalho é demonstrar a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017 a situação dos estabelecimentos de assentados da reforma em relação à produção orgânica, a não utilização de agrotóxicos e a participação da mulher na gestão dos estabelecimentos.

Metodologia

Os dados utilizados nesta análise foram tabulados a partir das tabelas do Censo Agropecuário 2017 que constam no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) e são de livre acesso. Os dados foram agrupados em classes ou categorias com contagem do número de casos, buscando-se comparações entre as categorias e utilizando-se fundamentalmente da estatística descritiva e análise qualitativa. Destaca-se que os estabelecimentos dos assentamentos de reforma agrária foram subtraídos das categorias não-familiar e familiar, para não haver contagem dupla.

Resultados e Discussão

1. Estabelecimentos rurais e respectiva área ocupada segundo Censo Agropecuário 2017.

Os dados gerais do Censo Agropecuário (2017) registram 5.073.324 estabelecimentos rurais no país, os quais ocupam uma área de terra de 351.289.816 hectares e apresentam uma população de 15.105.125 de pessoas ocupadas nesses estabelecimentos. O número total de estabelecimentos de assentados foi de 258.309 e representa 5,09% do total de estabelecimentos agropecuários do país. Cabe ressaltar que dos 258.309 estabelecimentos que se declararam Concessionário(a) ou assentado (a) aguardando titulação definitiva, 15,03% foram enquadrados como Não familiares e 84,97% como agricultura familiar.

Em relação à área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários, verifica-se que a agricultura não familiar ocupa 76,51% da área, a agricultura familiar 21,81% da área e os assentados, apenas 1,68%. A área ocupada pelos estabelecimentos que se declararam Concessionário(a) ou assentado(a) aguardando titulação definitiva foi de 5.916.659 de hectares.



2. Estabelecimentos com produção orgânica¹

Observa-se que a nível nacional o percentual de estabelecimentos de assentados com produção orgânica (2,8%) é superior à média geral dos estabelecimentos dos pais (2,3%). O Quadro 1 demonstra que em 13 estados os assentados registraram maior percentual de estabelecimentos com produção orgânica do que a média do seu estado, com destaque para o Rio Grande do Sul, no qual o percentual de estabelecimentos de assentados com produção orgânica é três vezes maior que a média do estado. Em sete estados os assentados ficaram com percentual de estabelecimentos com produção orgânica próximo à média do seu estado. Em seis estados os assentados registraram percentual abaixo da média do seu estado.

Quadro 1 - Percentual de estabelecimentos de assentados que registraram produção orgânica em relação à média do estado.

Unidades da federação	Média estado com prod. orgânica	Assentados com produção orgânica
Assentados com percentual de produção orgânica ACIMA da média do seu estado		
Roraima	4,8%	8,2%
Piauí	0,0%	0,2%
Paraíba	1,9%	3,5%
Pernambuco	3,0%	3,4%
Bahia	0,1%	0,4%
Minas Gerais	3,6%	4,0%
Espírito Santo	7,4%	9,4%
Rio de Janeiro	5,6%	7,8%
São Paulo	6,2%	10,3%
Paraná	8,0%	10,2%
Rio Grande do Sul	5,1%	17,2%
Goiás	4,1%	4,5%
Distrito Federal	30,5%	42,6%
Assentados com percentual de produção orgânica próximo à MÉDIA do seu estado		
Amazonas	0,5%	0,4%
Pará	1,9%	1,4%
Maranhão	1,0%	0,7%
Rio Grande do Norte	5,3%	4,7%
Alagoas	6,1%	6,1%
Mato Grosso do Sul	0,6%	0,5%
Mato Grosso	3,8%	3,7%
Assentados com percentual de produção orgânica ABAIXO da média do seu estado		
Rondônia	4,4%	1,3%
Acre	4,5%	2,4%
Amapá	1,6%	0,5%
Ceará	0,2%	0,1%
Sergipe	3,1%	2,5%
Santa Catarina	7,4%	4,2%

Fonte: elaboração dos autores com base no Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2017).

¹ Apenas 54,3% do total de estabelecimentos agropecuários e 60,6% dos assentados responderam à pergunta sobre a produção orgânica. Assim, os percentuais mencionados no Quadro 1 foram calculados sobre o total de estabelecimentos entrevistados em cada estado.



3. Estabelecimentos que afirmaram não utilizar agrotóxicos

A nível nacional foram registrados 71% de estabelecimentos de assentados que não utilizam agrotóxicos, percentual acima da média do país, o qual corresponde a 66,7%. O Quadro 2 apresenta a comparação do percentual de estabelecimentos que afirmaram não utilizar agrotóxicos entre os públicos da agricultura familiar, não familiar e assentados na média geral do país e por unidade da federação.

Observa-se que em 14 estados o percentual de assentados que afirmaram não utilizar agrotóxicos está acima da média do percentual do seu respectivo estado. Em 10 estados os assentados estão próximos à média do seu estado em relação à não utilização de agrotóxicos. Em apenas 3 estados o percentual de assentados que declararam não usar agrotóxicos é menor do que a média do seu estado, ou seja, estão utilizando mais agrotóxicos do que as demais categorias.

Quadro 2 - Comparativo de estabelecimentos (em percentual) que afirmaram não utilizar agrotóxicos na Agricultura Familiar, Não Familiar e Assentados.

Unidades da federação	Média geral	Não Familiar	Agricultura Familiar	Assentados
Assentados com percentual de estabelecimentos que não utilizam agrotóxicos ACIMA da média do seu estado				
Rondônia	48,3%	45,7%	48,9%	70,3%
Acre	79,6%	73,6%	80,8%	91,9%
Amazonas	88,3%	84,7%	88,8%	91,2%
Roraima	85,6%	81,8%	86,7%	90,6%
Ceará	67,1%	66,7%	67,2%	72,5%
Alagoas	69,0%	67,1%	69,4%	70,4%
Minas Gerais	72,6%	70,2%	73,5%	79,5%
Espírito Santo	38,8%	44,0%	37,1%	46,7%
Rio de Janeiro	75,7%	86,5%	70,5%	83,9%
São Paulo	59,2%	54,9%	61,5%	67,8%
Rio Grande do Sul	29,7%	45,2%	26,0%	46,1%
Mato Grosso do Sul	78,0%	73,5%	81,0%	81,6%
Goiás	75,8%	69,7%	79,4%	78,6%
Distrito Federal	56,4%	58,0%	54,9%	58,8%
Assentados com percentual de estabelecimentos que não utilizam agrotóxicos próximo à MÉDIA do seu estado				
Pará	84,3%	77,1%	85,6%	80,0%
Amapá	87,6%	89,0%	87,3%	85,1%
Piauí	80,6%	81,3%	80,4%	78,7%
Paraíba	67,9%	71,8%	66,8%	65,2%
Bahia	83,4%	82,0%	83,9%	80,7%
Maranhão	73,4%	70,0%	74,0%	72,8%
Rio Grande do Norte	65,2%	67,5%	64,6%	64,5%
Sergipe	71,2%	72,3%	70,9%	70,1%
Santa Catarina	29,2%	47,5%	24,1%	28,0%
Mato Grosso	59,4%	56,3%	60,8%	59,6%
Assentados com percentual de estabelecimentos que não utilizam agrotóxicos que estão ABAIXO da média do seu estado				
Tocantins	76,2%	74,1%	77,1%	72,1%



Pernambuco	77,6%	77,2%	77,7%	72,6%
Paraná	37,8%	44,3%	35,6%	32,8%

Fonte: elaboração dos autores com base no Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2017).

O percentual de famílias assentadas que afirma não utilizar agrotóxicos não é apenas maior do que a média geral de cada estado, mas também é maior do que a média dos agricultores não familiares em todos os 14 estados. Só não é maior do que a média da agricultura familiar de todos os 14 estados porque em Goiás o índice é um pouco menor (79,4% na AF contra 78,6% entre os assentados).

4. Estabelecimentos dirigidos por mulheres

Constata-se que em média 23,7% dos estabelecimentos de assentado do país são dirigidos por mulheres, estando acima da média nacional que é de apenas 18,7%. Em 19 estados os assentados possuem maior percentual de mulheres dirigindo os estabelecimentos em comparação com a média do seu estado. Com destaques para os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, onde 31,3% e 27,1% dos estabelecimentos assentados são dirigidos por mulheres, sendo que a média geral do estado é de apenas 12,9% e 19,3%, respectivamente.

Quadro 3 – Comparativo do percentual de estabelecimentos dirigidos por mulheres entre assentamentos e a média geral.

Unidade da Federação	Geral	Assentados
Estabelecimentos dirigidos por mulheres que estão ACIMA da média geral.		
Amazonas	20,90%	23,86%
Tocantins	16,26%	21,60%
Piauí	22,14%	26,12%
Rio Grande do Norte	15,84%	20,86%
Paraíba	23,12%	25,68%
Alagoas	23,33%	27,87%
Sergipe	22,61%	28,91%
Minas Gerais	14,33%	23,75%
Espírito Santo	13,61%	19,86%
Rio de Janeiro	15,80%	22,63%
São Paulo	12,92%	31,34%
Paraná	13,39%	20,01%
Santa Catarina	10,33%	16,85%
Rio Grande do Sul	12,08%	25,10%
Mato Grosso do Sul	19,35%	29,19%
Mato Grosso	16,87%	24,46%
Goiás	14,77%	25,00%
Distrito Federal	16,23%	24,24%
Estabelecimentos dirigidos por mulheres que estão próximos da MÉDIA geral.		
Rondônia	15,69%	16,03%
Pará	20,42%	21,17%
Maranhão	20,43%	20,35%
Pernambuco	27,12%	28,75%
Acre	20,22%	18,55%
Roraima	21,78%	19,47%
Amapá	23,42%	22,05%



Ceará	19,37%	18,11%
Bahia	25,55%	25,37%

Fonte: elaboração dos autores com base no Censo Agropecuário 2017. (IBGE, 2017)

Por outro lado, tem-se que em nove estados do país, o percentual de mulheres assentadas dirigindo os estabelecimentos está próximo à média geral do seu estado.

Conclusões

Constata-se a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017 que o percentual de estabelecimentos de assentados com produção orgânica (2,8%) é superior à média geral dos estabelecimentos dos países (2,3%). Na mesma linha, os estabelecimentos de assentados que não utilizam agrotóxicos (71%) são superiores à média do país (66,7%). E que o percentual de estabelecimentos dirigidos por mulheres em assentamentos (23,7%) é maior que a média nacional (18,7%).

Conclui-se que os estabelecimentos de assentados se apresentam mais propensos à produção orgânica, não utilização de agrotóxicos e as mulheres mais protagonistas na condução dos estabelecimentos. Estes aspectos corroboram para reforçar o papel da reforma agrária na construção de agricultura mais sustentáveis.

Referências bibliográficas

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário 2017:** Sistema IBGE de recuperação automática (SIDRA). Resultados definitivos. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>. Acesso em: 09 de outubro de 2022.

FIBL - Research Institute of Organic Agriculture. **The World of Organic Agriculture Statistics and Emerging Trends 2023**. 2023. Disponível em: <https://www.fibl.org/fileadmin/documents/shop/1254-organic-world-2023.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Em 7 anos, triplica o número de produtores orgânicos cadastrados no ministério**. 2019. Disponível em: [https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/em-sete-anos-triplica-o-numero-de-produtores-organicos-cadastrados-no-mapa#:~:text=O%20interesse%20por%20alimentos%20saud%C3%A1veis,Pecu%C3%A1ria%20e%20Abastecimento%20\(Mapa\)..](https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/em-sete-anos-triplica-o-numero-de-produtores-organicos-cadastrados-no-mapa#:~:text=O%20interesse%20por%20alimentos%20saud%C3%A1veis,Pecu%C3%A1ria%20e%20Abastecimento%20(Mapa)..) Acesso em: 28 jun. 2023.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Relatórios de comercialização de agrotóxicos**. Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/quimicos-e-biologicos/agrotoxicos/relatorios-de-comercializacao-de-agrotoxicos>. Acesso em: 28 jun. 2023.